



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Adriana Moreira de Souza

Míria Regina Barbosa Silva

GRAVURA BRASILEIRA: FAYGA OSTROWER

POLO BUTANTÃ

2013



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Adriana Moreira de Souza

Míria Regina Barbosa Silva

GRAVURA BRASILEIRA: FAYGA OSTROWER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas – UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais, sob a orientação da (o) Prof^ª Lidice Romano

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os aspectos importantes do trabalho de artes visuais no Brasil, focando na técnica da gravura brasileira. Destacamos o trabalho da artista Fayga Ostrower (1920 – 2001), por ter sido nas últimas décadas uma pioneira na história da arte brasileira, trazendo várias contribuições em benefício a nossa cultura. Apresentamos uma panorâmica da produção de gravura no Brasil na primeira metade do século XX, situando o momento histórico em que Fayga Ostrower inicia sua produção artística no contexto brasileiro, bem como os dados biográficos identificando os aspectos formais e temáticos de suas obras. Diante do exposto decidimos escolher esse tema para levar as salas de aulas da Educação Básica a importância que a gravura tem para a nossa história e cultura, uma reflexão, por ser ela estudo do *homem, o seu tempo, a sua luta e sua vida, por isso tem forte ligação com a nossa história política e na literatura, portanto ela não pode passar despercebida por ser uma técnica intimista que exige tempo e dedicação e aos poucos nos invade e seduz.*

PALAVRAS-CHAVE: Artes visuais, Gravura, Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I	
1. GRAVURA	3
1.1 A gravura no Brasil no Século XX.....	4
1.1.1 Dados biográficos de Fayga Ostrower	6
1.1.2 Fayga Ostrower no contexto artístico do Brasil	8
1.2 Gravura brasileira de Fayga Ostrower.....	18
CAPÍTULO II	
2. FAYGA OSTROWER.....	20
2.1. Aspectos formais e temáticos	20
2.2. Análise da obra “Lavadeiras” de Fayga Ostrower.....	21
3. PROJETO DE CURSO.....	23
3.1. Apresentação	23
3.2. Projeto de curso.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Lavadeiras.....	pagina .
-----------------	-----------------	----------

INTRODUÇÃO

A gravura serviu de laboratório para grandes ideias e interagiu em todas as camadas populares da sociedade. Surge na década de 20, com vias do expressionista com obras de Lasar Segall e após Oswaldo Goeldi (1895 – 1961).

Cada década é marcada por um momento, e junto com ela a gravura acompanha e aparece.

Nos anos 30 como veiculação de imagens denunciadoras da opressão, devido a grande turbulência política da época e a explosão da Segunda Guerra Mundial na década de 40.

A gravura tem como tema o homem, o seu tempo, a sua luta e sua vida, por isso tem forte ligação com a nossa história política e literária..

Temos como objetivo em nosso projeto a valorização da gravura brasileira, e tendo em vista que sua valorização se decorreu nos anos 50 e se deve a principalmente à artista Fayga ostrower (1920 – 2001), pioneira na abstração, nosso projeto será voltado para as pesquisas sobre a Gravura brasileira com as obras da artista escolhida, o que irá conduzir nossa investigação será quais foram suas contribuições para a arte brasileira.

Levar as salas de aulas da Educação Básica a importância que a gravura tem para a nossa história e cultura, uma reflexão, por ser ela estudo do *homem, o seu tempo, a sua luta e sua vida, por isso tem forte ligação com a nossa história, portanto ela não pode passar despercebida por ser uma técnica intimista que exige tempo e dedicação e aos poucos nos invade e seduz.*

A pesquisa caracteriza em referências bibliográficas a partir de livros e sites de pesquisa confiável no qual iremos apresentar uma panorâmica da produção de gravura no Brasil na primeira metade do século XX, situar o momento histórico em que Fayga Ostrower inicia sua produção artística.e destacá-las no contexto brasileiro.

Apresentar os dados biográficos de Fayga Ostrower, identificar os aspectos formais e temáticos de suas obras, bem como analisar uma de suas obras e desenvolver um projeto de curso sobre a produção de Fayga Ostrower para o ensino fundamental.

CAPÍTULO I

1. GRAVURA

O homem sempre teve necessidade de registrar sua vida desde longas datas. Usando pequenos desenhos traçados em almofadas de barro mole o povo do Golfo Pérsico por volta de 1700 a.C. registrava e representava suas escritas e ideias.

Com a ideia de fazer ou criar um modo para registrar e imprimir surge com um aparelho como um rolo de pastel com símbolos gravados para imprimir imagem em barro.

A gravura é considerada uma das mais antigas mídias do mundo, é uma linguagem visual obtida através da impressão em um papel de uma imagem a partir de uma matriz que pode ser madeira, metal ou pedra, é dividida em 3 tipos: xilogravura, gravura original da madeira entalhada, gravura em metal e a litogravura que vem da pedra, portanto gravura é a arte de gravar e para essa ideia é necessário um original em que será reproduzido à partir de diferentes processos.

Toda gravura deve ser numerada e é feita em uma tiragem de 10, 50, 100 gravuras no máximo, a gravura tem seu charme próprio, primeiramente pela linguagem visual que é extraído de uma matriz e depois pela exclusividade da obra, pois as tiragens são limitadas e feitas artesanalmente como a 1000 anos atrás.

Em um momento que todos vivemos a tecnologia em tudo, a gravura resgata o bom gosto pelo trabalho artístico manual, sem mecanização e a um processo milenar.

A disciplina e os compromissos com o ensino que acompanham a técnica da gravura fazem dela um verdadeiro celeiro de propostas conceituais e pesquisas estéticas algumas vezes desprezadas pelo olhar apressado. A gravura é uma técnica intimista que exige tempo e dedicação; a beleza de suas imagens revela-se lentamente, como um pequeno universo que aos poucos nos invade e seduz. (COSTA, m.d. Lontra. SP)

1.1 A gravura no Brasil no Século XX

A gravura moderna surge no Brasil na década de 20, através do expressionismo e com obras de Lasar Segall e Oswaldo Goeldi. Segall pautou seu trabalho comprometido com a figura humana e o drama da existência humana, realizando imagens de grande força trágica. Goeldi invadi a angústia do ser humano como a solidão, a noite, os rejeitados, fazendo da xilogravura revelações sombrias do ser humano.

Com grandes turbulências políticas nacionais e internacionais a gravura torna-se uma aliada como uma principal técnica para os artistas denunciarem pelas imagens a opressão.

A gravura tem como tema o homem e suas lutas de vida, conseqüentemente com a política e a literatura. O Brasil não tem tradição visual e neste caso percebemos a importância extrema da gravura, ela aproxima a literatura das artes plásticas e não é prisioneira das teorias filosóficas mas sim se coloca na vida cotidiana das pessoas.

Segundo Lontra a gravura fala da arte, mas não se envergonha de falar sobre o seu país, sobre o homem, sobre a realidade. A gravura é a arte da luta.

Outros artistas estrangeiros definem um perfil estético e conceitual da gravura moderna brasileira, podemos destacar a alemã Kate Kollwitz, Lívio Abramo com série Espanha, realizada entre os anos de 1936 e 1939, sua obra destaca-se pela simplicidade nas composições em especial na xilogravura.

A situação política se agrava e a arte moderna acentua os componentes políticos, nesse momento surge Portinari, e junto com a crise política a explosão da segunda guerra mundial o que fez chegar ao Brasil diversos artistas buscando refugio de perseguições raciais e políticas, com relação a gravura nomes como Axl Lescoschek realizando inúmeras ilustrações com pequenas xilogravuras com dimensão expressionista, surrealismo e realismo, na qual podemos fazer um paralelo com as gravuras dos “livretos de cordel” muito conceituado no norte e nordeste, são pequenas histórias publicadas em papéis simples contendo xilogravuras do cotidiano como lendas, política e folclore, são alguns dos temas trabalhados. Alguns nomes surgem nesta época e que tem destaques até hoje na arte brasileira como Fayga Ostrower, Edith Behring, Kenina Katz, Almir Mavignier e Ivan Serpa.

A gravura brasileira nos anos 40 é sintetizada pelo depoimento de Renina Katz feita a Roberto Pontual para o jornal do Brasil em 23/12/77 “Os anos 40m levam muito em conta as artes gráficas. A pintura e a escultura ainda prevaleciam

como representantes da grande arte. A gravura não tinha prestígio bastante. Artistas de peso como Goeldi, Lívio Abramo e Carlos Oswald não sensibilizavam o público e os colecionados. A coragem dos mestres gravadores em insistir na formação de uma geração, em época tão hostil, pode ser considerada ato de bravura e de fé.”

A década de 40, é marcada pela guerra, e marca um dos períodos mais ricos da arte moderna no Brasil. Com influências expressionistas no Rio Grande do Sul de Carlos Scliar e Iberê Camargo, também o paranaense Poty Lazzarotto com imagens urbanas ministrou diversos cursos ajudando na expansão nas ações da técnica.

Fim da Segunda Guerra as vanguardas abstratas ganham lugar no cenário artístico no Brasil. Em defesa da paz diversos artistas organizam-se em defesa da vida. Com a filosofia de valorização universal de situações do cotidiano do trabalhador brasileira e os aspectos nacionais de democratização do acesso à informações artísticas e conscientização da população sobre os perigos de um mundo dominador por um sistema econômico cria-se os Clubes de Gravura de Bagé e Porto Alegre que se espalham por todo o país, sob a liderança de Carlos Scliar, os clubes formam um instrumento eficaz da ação e divulgação da arte no Brasil.

Na década de 50 o Rio de Janeiro destaca-se como principal gerador da produção de gravura em nosso país. Com presenças de Oswald Goeldi, Iberê Camargo e Lívio Abramo. a partir dos anos 50 a gravura de origem expressionista, originária do sul e sudeste passa a dialogar com produções nordestinas e com forte influência popular, em especial as xilogravuras de literatura de cordel com Gilvan Samico suas gravuras constituem um dos mais significativos exemplos da arte brasileira.

Fayga Ostrower nos anos 50 foi a pioneira da abstração e da valorização da gravura brasileira, soube aliar uma profunda compreensão do espaço moderno, sua

criação possui articulação entre a cor e sofisticadas formas que se dialogam orientadas por uma sólida base teórica.

No Brasil a gravura passa a merecer um destaque ainda maior devido a influência da Pop Art, com destaque para Anna Bella Geiger, aluna de Fayga Ostrower. Nos anos 80 a valorização das ações artesanais fez da gravura uma importante técnica de veiculação de imagens e a partir da década de 90 a produção da gravura foi variada e se espalhou por todo território brasileiro.

1.1.1 Dados biográficos de Fayga Ostrower

Nascida em 1920 na cidade de Lodz, Polônia, Fayga foi gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e professora. Chegou ao Rio de Janeiro na década de 30, cursou Artes Gráficas na Fundação Getúlio Vargas, em 1947, onde estudou xilogravura com Axl Leskoscheck e gravura em metal com Carlos Oswald, entre outros. Em 1955, viajou por um ano para Nova York com uma Bolsa de estudos da Fullbright.

Recebeu diversos prêmios entre os quais o Grande Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo (1957) e o Grande Prêmio Internacional da Bienal de Veneza (1958); nos anos seguintes, o Grande Prêmio nas bienais de Florença, Buenos Aires, México, Venezuela e outros. Realizou diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, seus trabalhos se encontram nos principais museus brasileiros.

Entre os anos de 1954 e 1970, desenvolveu atividades docentes na disciplina de Composição e Análise Crítica no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. No decorrer da década de 60, lecionou no Spellman Colleg, em Atlanta, EUA; na Slade Scholl da Universidade de Londres, Inglaterra, e, posteriormente, como professora

de pós-graduação, em várias universidades brasileiras. Durante estes anos desenvolveu também cursos para operários e centros comunitários, visando a divulgação da arte. Proferiu palestras em inúmeras universidades e instituições culturais no Brasil e no exterior.

Foi presidente da Associação Brasileira de Artes Plásticas entre 1963 e 1966. De 1978 a 1982, presidiu a comissão brasileira da International Society of Education Through Art, INSEA, da Unesco. Em 1969, a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro publicou álbum de gravuras suas, realizadas entre 1954 e 1966. É membro honorário da Academia de Arte e Desenho de Florença. Fez parte do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro de 1982 a 1988. Em 1972, foi agraciada com a condecoração Ordem do Rio Branco. Em 1998, foi condecorada com o Prêmio do Mérito Cultural pelo Presidente da República do Brasil. Em 1999, recebeu o Grande Prêmio de Artes Plásticas do Ministério da Cultura.

Publicou livros com questões de arte e criações artísticas, Fayga foi casada com Heins Ostrower, historiador e deixou dois filhos, Anna Leonor e Carl Robert, e três netos João Rodrigo, Leticia e Tatiana.

1.1.2 Fayga Ostrower no contexto artístico do Brasil

Em 1939 Fayga inscreveu-se na Sociedade Brasileira de Belas Artes, frequentava duas ou três vezes por semana sessões de desenho com modelo vivo devido suas condições financeiras como qualquer outra pessoa em busca do seu objetivo .

Quatro anos mais tarde sua família se muda para o bairro do Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1943 conheceu Axel Leskoschek, gravador austríaco com quem se tornou grande amigo que inicia Fayga, no universo artístico, com aulas de gravura, pintura, desenho e composição.

Em 1944 executou, por conta própria, as gravuras em linóleo para ilustrar o livro O cortiço, de Aluísio Azevedo.

Em 1945 ela cria, gravuras em linóleo para Histórias incompletas, de Graciliano Ramos; Deus lhe pague, de Joraci Carmargo; e Fontamara, de Ignazio Silone.

1947, Os trabalhos realizados durante o curso da FGV são expostos na Fundação Brasil Central e, posteriormente, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Em 1948, torna um marco muito grande na sua vida sua história na exposição. Realiza sua primeira exposição individual na Galeria Itapetininga, em São Paulo, apresentando depois no Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (Palácio Capanema/MEC). Essa exposição mostra obras da fase figurativa expressionista de sua carreira, entre desenhos, gravuras em metal, linóleos e xilogravuras.

1950 Fayga recebe a Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Expõe no Ministério de Educação e Saúde do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). Sob inspiração da didática de Leskoschek, começa a elaborar sua própria metodologia de ensino. Aceita alunos em casa para cursos práticos de desenho e gravura, o que faz até o ano de 1953, quando passa a dar exclusivamente aulas teóricas.

Em 1951, Fayga e Heinz se naturalizam brasileiros.

Em 1952 recebeu o Prêmio de Gravura da Association Artistique el Littéraire, Paris, França. Neste ano, trabalha em Retirantes, composição que marca sua passagem da figuração para a abstração, e conhece a obra de Cézanne, influência fundamental nesta transição, ilustra os livros Invenção de Orfeu de Jorge de Lima e Opus 10 de Manuel Bandeira.

Em 1953 Realizou no MEC-RJ a primeira exposição da fase abstrata de sua carreira: Gravuras, Desenhos e Tecidos. Desde 1948 até 1965 trabalha com tecidos, criando mais de 500 desenhos, escolhendo os tecidos e supervisionando a impressão.

Em 1954 Expõe no IX Reencontres Internacionales, em Genebra, ocasião em que recebe convite da Guilde Internationale de la Gravura – uma das mais importantes associações de arte internacionais – para a edição de uma gravura. É convidada a lecionar no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro (MAM-RJ), onde, durante 16 anos, ministra cursos teóricos de Composição, Estrutura espacial e expressão na arte, Análise de estilos, Teoria da Gestalt e Teoria da percepção.

Em 1955 É contemplada com a Bolsa Senador Fulbright para estudar arte e vai para Nova York (Brooklyn Museum of Art), onde permanece por um ano. É a primeira vez que sai do Brasil, desde que aqui chegara. Participa do Congresso Internacional sobre Educação Universitária nos Estados Unidos, na Universidade de Chicago, Illinois. Expõe gravuras na galeria The Contemporaries (NY). Volta a tempo de receber o Prêmio de Aquisição Carlo Tamagni, na III Bienal de São Paulo.

Em 1956 Publicou o Álbum 10 Gravuras, que tem tiragem limitada, assinada e numerada pela artista. Realizou a exposição individual Fayga Ostrower: Gravuras e Tecidos, no MEC-RJ, e no MAM-SP (quando recebe o 1º Prêmio de Arte

Contemporânea, Melhor Exposição do Ano). Ilustra A terra inútil, de T. S. Elliot, lançado pela editora Maldoror, Rio de Janeiro.

Em 1957, Fayga recebe das mãos do presidente Juscelino Kubitschek o Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo.

Em 1958 é agraciada com o Grande Prêmio Internacional de Gravura na XXIX Bienal de Veneza. Realiza a exposição individual Gravuras de Fayga Ostrower, no MAM-RJ.

Em 1959 Expõe na Galeria Bonino, em Buenos Aires. Viaja para a Inglaterra a convite do governo britânico, e percorre diversas universidades como palestrantes. É a primeira viagem à Europa, desde que chegou ao Brasil, em 1934. Participa do Congresso Internacional de Arte e Arquitetura e do Congresso da Associação Internacional de Crítica de Arte, em Brasília, no qual apresenta a tese “O valor da arte na educação”.

Em 1960 ela Ganha o Grande Prêmio de Gravura no I Certame Interamericano de Gravura, Buenos Aires, Argentina. Recebe convite para realizar dois painéis em cerâmica esmaltada (de 16 m x 4 m cada), para o novo edifício do Banco Lar Brasileiro, em Santos, São Paulo. Após dez meses de trabalho e da conclusão do projeto, sente dificuldade em voltar a trabalhar com uma escala pequena.

Em 1961, É agraciada com o Prêmio de Gravura da I Bienal do México. Expõe na VI Bienal de São Paulo, na Sala Especial.

Em 1962, Expõem na sala Grandes Prêmios de 1948 a 1960, na Bienal de Veneza, e no Institute of Contemporary Arts, em Londres, Inglaterra. Cria um mural

com ornamentos em metal (de 28 m x 5,30 m), para a Sociedade Hebraica, no Rio de Janeiro.

Em 1963 Recebeu o Prêmio de Aquisição (Desenho), na VII Bienal de São Paulo. E, também, o Prêmio Resumo, de Melhor Exposição do Ano, pela Associação de Críticos de Arte (APCA) do Rio de Janeiro. Ocupa o cargo de vice-presidente da comissão brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco. Participa do IV Congresso Internacional da Associação Internacional de Artistas Plásticos em Nova York – é sua Relatora Geral, com a tese “Sobre o relacionamento, em nossos dias, entre crítica de arte e artistas”.

Em 1964 foi convidada pelo governo norte-americano para lecionar na Spelman University, em Atlanta, onde permaneceu durante sete meses como artista residente e professora visitante, lecionando o Curso Avançado de Desenho e Pintura. A universidade, de maioria negra, é um dos locais das muitas manifestações contra a segregação racial nos Estados Unidos. No mesmo ano, participa do Congresso sobre Educação Universitária nos Estados Unidos, na Universidade da Pensilvânia, apresentando a tese “Educação superior para um mundo em transformação”.

Em 1965, A artista é submetida a duas cirurgias. Ao retornar ao trabalho, surpreende-se com a luminosidade das cores que invade suas gravuras. Participa do 1º Congresso Internacional sobre Formação Profissional do Artista, em Londres

Em 1966, Recebe o título de Acadêmico Honorário da Academia dell’Arti Del Disegno, de Florença, Itália. Realiza a exposição Fayga Ostrower, no MAM-RJ. Trata-se de sua primeira retrospectiva, com obras que abrangem 20 anos de trabalho. Ministra o curso Princípios básicos da linguagem visual – Estilos na Arte, na Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

Em 1967, Expõe na Galeria Pátio, em Santiago do Chile, sendo agraciada com o Prêmio Melhor Exposição do Ano pela Associação de Críticos de Arte de Santiago. Recebe o Prêmio de Gravura na I Bienal de Caracas, Venezuela. Recebe também o Prêmio Resumo, Melhor Exposição do Ano, da Associação de Críticos de Arte do Rio de Janeiro. Ministra o curso Arte moderna – As transformações estilísticas desde a Revolução Francesa aos dias de hoje, no Centro Brasileiro de Estudos Internacionais, Rio de Janeiro.

Em 1968, Expõem, no MAM-RJ, 60 versões feitas para o painel de gravuras destinado ao Palácio dos Arcos, em Brasília. O Políptico do Itamaraty, título da versão final, é composto de sete xilogravuras em cores (de 80 cm de altura por 35 cm de largura, cada), e é fruto de nove meses de trabalho. Dois anos mais tarde, a obra será doada à ONU, por ocasião de seu 25º aniversário. Lança em exposição individual o álbum Fayga Ostrower: Gravuras 1954-1966, organizado por iniciativa do Conselho Nacional de Cultura.

Em 1969, Recebe o Prêmio Golfinho de Ouro de Criatividade Artística, conferido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com a exposição do MAM-RJ no ano anterior. Ganha o Prêmio de Gravura na I Trienal Internacional de Xilogravura Contemporânea, em Capri, Itália. Recebe também o Prêmio Resumo, Melhor Exposição do Ano, pela Associação de Críticos de Arte do Rio de Janeiro. Recebe convite do governo alemão para visitar institutos de arte e universidades daquele país. Ministra o curso Princípios da Arte e Comunicação Visual para operários da Gráfica Primor S/A, utilizando o mesmo conteúdo das aulas do MAM-RJ. O relato da experiência é publicado, em Universos da arte, em 1983.

1970 É contemplada com o Prêmio de Gravura, da II Biennale Internazionalle della Gráfica, Florença, Itália. Ministrou o curso Problemas de percepção: arte e forma expressiva, na Escola de Arquitetura da UFMG, em Belo Horizonte. Participa

do seminário Problemas de expressão na Arte, e participava do planejamento do currículo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador. 1971, Ministra o curso Formação artística, no Instituto de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

1972 ganha o título ,Cavaleiro da Ordem do Rio Branco. Recebe proposta de ilustrar o poema “O Rio”, de João Cabral de Mello Neto, para uma edição de luxo. Para realizar o trabalho, retoma a técnica de serigrafia, com a qual apenas trabalhara na estampagem em tecidos. Recebe o Prêmio Resumo, Melhor Exposição do Ano, pela Associação de Críticos de Arte do Rio de Janeiro. Ministra o curso Técnicas de gravura e problemas de expressão, em Baltimore, San Antonio (Texas) e Washington, nos Estados Unidos. Ministra os cursos Percepção e expressão na arte, na UFBA, Salvador; e Análise e crítica da obra de arte, na Escola de Belas Artes do Paraná, Curitiba.

1973 dá prosseguimento à pesquisa com diversas possibilidades técnicas e expressivas da serigrafia para ilustrar o poema “Os Anjos e os Demônios de Deus”, de Joaquim Cardoso. Ministra os cursos Desenvolvimentos estilísticos e expressão, e Grandes artistas: Rembrandt, Goya, Van Gogh, no Instituto de Arte da UFRS, Porto Alegre.

1974, Edita, por ocasião do 10º aniversário da morte de Aníbal Machado, um álbum intitulado O caminho, composto por seis serigrafias: Aurora, Manhã, Dia, Tarde, Crepúsculo e Noite. Realiza exposição na Galeria Bonino, Rio de Janeiro, com serigrafias, aquarelas e litografias criadas durante três anos.

1975 expõe na Casa do Brasil, em Roma, Itália; no Brazilian American Cultural Institute, em Washington, Estados Unidos; na Galerie Dédale, em Genebra, Suíça; no Palais des Beaux Arts, em Bruxelas, Bélgica, e na Galeria Grafikhiset, em

Estocolmo, Suécia. Ministra o curso Criatividade e criação, na Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro.

1976 ministra os cursos: Criatividade e ensino artístico, no Encontro Nacional de Educação Artística, realizado pela Funarte em conjunto com a Escolinha de Arte do Brasil; Sobre processos de criação artística, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), e Goya: o artista moderno, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1977 realizou exposições com aquarelas, na Galeria Bonino, Rio de Janeiro, e na Múltipla, São Paulo. Ministra os cursos Conceitos básicos da linguagem artística e Criatividade e ensino artístico, no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória. Apresenta a tese “Uma experiência de educação comunitária”, no I Encontro Latino-americano de Educação através da Arte, UFRJ, Rio de Janeiro.

1978 Realizou exposição retrospectiva em Madri, Espanha, a convite do Ministério da Cultura daquele país. Na ocasião, ministra a palestra Desenvolvimento histórico e estilístico da gravura brasileira, no Centro Cultural de la Villa de Madrid. Neste ano, ministra cursos e palestras no Rio de Janeiro, em Salvador e em Porto Alegre. A artista exerce continuamente a atividade de educadora, no Brasil e no exterior, até o ano de 2001.

1979 foi convidada para participar do Conselho Internacional do International Center for Integratives Studies (ICIS), de Nova York. 1980 Expõe litografias, na Kate Gallery, de São Paulo, e na Galeria Bonino, Rio de Janeiro. Realizou exposição retrospectiva no Museu Leonardo da Vinci, em Milão, Itália.

1981 realizou exposição retrospectiva Fayga Ostrower: 20 años de Obra Gráfica, no Museu de Arte Moderna da Cidade do México.

1982 recebe a distinção Notória Saber para cursos universitários de graduação e pós-graduação, conferida pelo Conselho Federal de Educação, Câmara de Ensino Superior, Brasília. Que o reconhecimento pela excelência de sua formação autodidata, que incluiu, além do estudo das artes em geral, o interesse por filosofia, história, ciência, mitologia, entre outros assuntos. Recebe o prêmio Personalidade Cultural, da União Brasileira dos Escritores (UBE), Rio de Janeiro.

1983 realiza a exposição retrospectiva Fayga Ostrower: Obra Gráfica 1944-1983, no MNBA, Rio de Janeiro.

1984 recebeu o Prêmio Personalidade 1983, da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Ganha o Grande Prêmio Nacional Mario Pedrosa, pela melhor exposição do ano, da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), Rio de Janeiro.

1985 recebeu o título Cidadão Honorário do Rio de Janeiro, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, e o de Mulher do Ano, do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, também no Rio. Recebe convite da Fulbright para visitar institutos e museus de arte nos Estados Unidos, avaliando problemas de Educação Artística.

1986 assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte (Sobrearte).

1987 é inscrita no Livro de Ouro da cidade de Wuppertal, na Alemanha, onde também realiza uma exposição na Galeria Epikur. Na visita que faz junto com o marido, reencontra as colegas de escola, que a levam a percorrer todos os cantos da cidade que conheceu na infância.

1988 recebeu o prêmio Melhor Exposição, da APCA, pela mostra realizada no Museu de Arte Contemporânea (MAC), São Paulo. É nomeada conselheira do Conselho Estadual de Cultura, Rio de Janeiro.

1989 a paixão pela arte e pelo ensino é a fonte de uma energia aparentemente inesgotável, que se concretiza em números significativos: no ano de 1989, por exemplo, ela participa de 27 encontros como palestrante e educadora. Fayga é convidada não apenas por instituições relacionadas à arte, mas também por pessoas interessadas nas questões de criatividade nos mais diferentes espaços como o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/CNPq; os Institutos de Física, de Matemática, de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, entre outros. Expõe na Polônia, na Galeria Test, em Varsóvia, e no Museu de Arte, em Lodz, sua cidade natal.

Em 1990 é convidada pelo governo da Catalunha, Espanha, para uma Mostra Retrospectiva, que percorre as cidades de Barcelona, Terassa, Gerona, Lérida e Madri.

1991 Expõe aquarelas e litografias na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro. Participa de mostras retrospectivas no Hämeenlinna Taidemuseo e no Museu de Arte Jyväskylä, ambos na Finlândia.

1992 seu marido, Heinz Ostrower (historiador e filósofo marxista), com quem Fayga fora casada por mais de 50 anos, falece. A vasta biblioteca de Heinz é doada ao Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), compondo a coleção História da Esquerda. No mesmo ano, morre Livio Abramo, gravador, mestre e amigo de muitos anos.

Em 1993 realiza exposição individual de gravuras no Museu de Belas Artes de Santiago do Chile.

1994 recebe o Grande Prêmio Nacional de Arte pelo conjunto da obra e contribuição à arte brasileira do Ministério da Cultura do Brasil e Funarte.

1995 realiza a individual Fayga Ostrower: Gravuras de 1950 a 1995, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, visitada por 50 mil pessoas. A exposição também fica em cartaz no MAC, São Paulo, e no Museu de Arte de Brasília.

Participa da Sala Especial como Artista Homenageada pela Bienal de San Juan de Grabado Latinoamericano, em Porto Rico.

1996 recebe o Prêmio Mario Pedrosa, da APCA: Melhor Exposição do Ano, pela exposição do ano anterior.

1997 é condecorada com o Prêmio do Mérito Cultural, pelo governo brasileiro.

1998 realiza exposição individual representando o Brasil na II Conferência de Cúpula das Américas, em Santiago do Chile. Recebe o Prêmio Candido Portinari, do Ministério da Cultura. E, pela UBE, de Personalidade Cultural do Ano.

1999 Inaugura a exposição A Música da Aquarela, no MNBA, Rio de Janeiro. Após percorrer várias cidades brasileiras, a exposição chega à Europa, viajando pelas cidades de Paris, Berlim, Londres, Roma e Lisboa. Recebe o Grande Prêmio de Artes Plásticas do Ministério da Cultura, Brasília. Apresenta em diversas cidades brasileiras a série de palestras – A grandeza humana: cinco séculos, cinco gigantes da arte – abordando as trajetórias de Leonardo da Vinci, Rembrandt Van Rijn, Francisco Goya, Paul Cézanne e Pablo Picasso. Recebe a Medalha Augusto Rodrigues de Arte e Educação, na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Rio de Janeiro.

2000 Inspirada pelo sucesso das palestras no ano anterior, Fayga decide escrever um livro com o mesmo tema. Trabalha com dificuldade, em virtude dos graves problemas de visão que a acometem.

2001 acontece o fim do sonho de uma pessoa, uma grande pioneira da arte brasileira que contribuiu para um mundo melhor morre no dia 13 de setembro, e o mundo fica em luto.

1.2 Gravura brasileira de Fayga Ostrower

Conforme afirma Ostrower a arte não se ensina. É impossível ensinar, na Escola de Belas Artes aprendemos a aprender. Se vamos ser artistas, a vida vai dizer. Poucos se tornam artistas. Ao sair da escola, ele ainda não é, ainda tem que crescer e enfrentar a vida e a sua falta de atalhos. A pessoa não pode atalhar, tem que amar, que sofrer, que lutar, educar a sensibilidade, museus, concertos, teatro. A TV em si é um meio fantástico, cheio de possibilidades.

A relação com a escola é feita a partir da própria ideia da Matriz da Gravura em metal. Delimita-se nesse espaço à construção da imagem na mesma temporalidade da busca do conhecimento associado ao conhecimento do outro e este ao auto-conhecimento, isto é, do espectador ou fruidor da obra de arte.

A gravura de Fayga vai mais além, percorre os caminhos da gráfica contemporânea, das luzes e sombras do teatro e a arte-educação, da cosmologia da música e chega à imagem eletrônica.

A arte Concreta em São Paulo se dá pela Literatura e pela Gravura, diferentemente do Rio de Janeiro que acontece pela Arquitetura e pela Música do espaço abstrato.

Os caminhos de Fayga a levaram diretamente para a arte abstrata, os cubistas pararam no momento em que a fragmentaram todos os objetos e chegaram a uma nova estrutura de espaço, recuaram então. Fayga é uma das maiores artistas abstratas do Brasil hoje, é o que confirma o pensamento de Guimarães Rosa quando diz: “Mestre não é só quem ensina, mas quem de repente aprende”.

Carlos Drummond de Andrade não se conteve diante da arte de Fayga Ostrower e disse num poema: “Fayga faz a forma flutuar e florir na pauta musicometálica”. A artista apaixonada pela música, em suas gravuras tirou do metal (além de outros meios) um impressionante ritmo, criando imagens que bailam despertando emoções, revelando um outro lado da vida. Em alguns momentos o som do silêncio. A arte como divino, criado pelo homem.

Um par de goivas (instrumentos usados para criar xilogravuras) e um pedaço de linóleo proporcionaram as ações iniciais de Fayga no campo da gravura: ilustração de livros. “O Cortiço”, de Aluisio Azevedo foi o primeiro de uma série. Um anúncio de jornal, em 1947, chamou a sua atenção: a Fundação Getúlio Vargas oferecia um curso de Artes Gráficas, e no curso ela se encontra, foram seis meses aulas diárias, de manhã e à tarde.

Seus primeiros trabalhos, xilos e gravuras em metal, saíram de uma prensa construída por ela e usada num estilo próprio. Fayga tinha mãos capazes de promover grandes rupturas e transformações, a partir da crença na arte como essência da via. No início, os temas eram figurativos, comprometidos com sua filosofia socialista. Um período expressionista, mas no qual a emoção e a técnica se harmonizavam com absoluta liberdade, respeitosa independência.

Em sua primeira exposição individual, no Rio de Janeiro, com xilos e aguafortes, Fayga explica no catálogo da mostra como equilibra estética com ética.

Ostrower afirma que toda boa arte traz uma mensagem do tempo em que é criada, além de uma mensagem de verdade e beleza humana permanentes de curso da existência do homem.

CAPÍTULO II

2. FAYGA OSTROWER

2.1 Aspectos formais e temáticos

Um dos pontos altos do trabalho em gravura de Fayga está na habilidade em usar as cores dominando os espaços e obtendo luminosidade. Sua arte nos obriga olhar além do que vemos, como se cada obra fosse viva e pudesse, de repente, falar e nos surpreender.

Sua temática migrou para o abstracionismo (1954), a artista sofreu um patrulhamento ideológico. Foi acusada de estar traindo as causas sociais. Fayga evoluiu, soube dominar sua capacidade criativa quando deixou que seu trabalho fluísse mais. Assim, cumpriu a travessia para uma outra fase. Em 1955, Fayga partiu como bolsista para os EUA. Em No Iorque, por um ano, tornou-se assídua frequentadora de museus, além de trabalhar em artes gráficas no Brooklyn Museum Art School. Poderia ter ficado para sempre, suas gravuras levadas do Brasil foram expostas na respeitada galeria The Contemporaries e não lhe faltaram convites para lecionar. Mas, Fayga voltou.

De 1955, e até hoje, sua obra mereceu notoriedade, de público e de crítica, fazendo-se presente em importantes acervos com gravuras e aquarelas, aqui e no Exterior. A carreira tomou um rumo irreversível, alcançando crescente sucesso. Pouco antes da ditadura que se instaurou no Brasil após o Golpe Militar de 1964, Fayga volta aos Estados Unidos. A artista escreveu vários livros como o “Universo da Arte” tornaram-se obras referenciais.

Fayga foi uma artista que também soube criar amigos, para toda a vida e além dela: o gravador Lívio Abramo, o poeta Murilo Mendes, o compositor Paulinho da Viola, o marido, os filhos, os netos são alguns exemplos. Os amigos falam dela como se estivesse viva. E ela está. Mesmo depois de 2001 quando se tornou uma sonata de força e beleza gravada na memória de amigos e admiradores em todo o mundo.

2.2 Análise da obra “Lavadeiras” de Fayga Ostrower



Figura 1

Ostrower, Fayga
 Lavadeiras, exata 1947
 linóleo sobre papel
 34,5 x 26 cm Coleção do Artista
 Reprodução fotográfica Pedro Oswaldo Cruz.

Escolhemos a obra de Fayga Ostrower, lavadeira. Através de nossa pesquisa que nos revelou que Fayga utilizou linguagem figurativa, expressionista e cubista em suas obras. É o que ocorre em sua obra “lavadeira” em 1947, tratando frequentemente de temas sociais.

A obra “Lavadeiras” pertence também a um conjunto de gravuras, que representa vida de pessoas simples e menos favorecida, por sua classe social. Que muitas vezes passam despercebidas pelos nossos políticos e representantes. Neste desenho a pintora, nos demonstra a realidade das condições de vida em que se encontravam pessoas de baixa renda, escolhendo, neste caso, as mulheres conhecidas como lavadeiras.

Há umas moças abaixadas lavando roupas em condições desproporcionais para sua saúde no jeito de agachá-las.

E também uma mulher com uma criança em seus braços transmite uma sensação de desamparo e abandono, tendo como pano de fundo uma tenebrosa cidade. A obra é pintada de preto e branco trazendo contraste, deixando ainda mais sombria à imagem.

3. PROJETO DE CURSO

3.1. Apresentação

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências, a cada momento ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade.

Ao escolher a gravura como nosso projeto de trabalho, ela nos permitiu uma ampla difusão do conhecimento científico, cultural, histórico e religioso, observamos que não foi acaso que ganhou o status de “a arte generosa”, reconhecemos que generosa no sentido de que além de ter um papel importante na construção do conhecimento da civilização, o trabalho em sala de aula nos permite um excelente trabalho a um custo acessível a todos.

Sentimos a necessidade de leva-la as salas de aulas, não somente para o ensino fundamental mas também para todos os alunos do ensino médio. O uso da xilogravura e da gravura em metal (além do desenho) isto em função de seu caráter multiplicador e conseqüente possibilidade de maior distribuição em virtude de seu baixo valor mercadológico, ideias tão caras àqueles artistas da época quando se leva em conta seu grande valor e significado social em nossos dias atuais.

Temos o objetivo com nosso projeto de trabalho levar os jovens a refletirem sobre nossa cultura e nossa historia, leva-los a uma reflexão sobre sua condição atual de vida e sobre os valores como cidadania, respeito e amor, valores esses tão esquecidos nos dias atuais. E a gravura nos mostrou no decorrer de nossa pesquisa o que a Arte nos proporciona todos os dias, Fayga Ostrower nos provou que é possível, trabalharmos na construção e resgate desses valores e que precisamos acreditar sempre, através do nosso trabalho docente como arte-educadores.

3.2 Projeto de Curso

CURSO: Artes - Gravura brasileira

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CARGA HORÁRIA: 8 horas

EMENTA: Com os aspectos históricos e técnicos, daremos ênfase na gravura e seus conceitos e processos de gravação, as obras e os artistas que utilizavam esse meio expressivo.

A Investigação dos procedimentos técnicos de gravura em encavo e relevo bem como os aspectos de linguagem e expressão na gravura, em relação aos artistas e obras que utilizaram esse meio expressivo, propondo ações de transposição didática aos conteúdos da área.

OBJETIVOS

Tornar o aluno capaz de conhecer materiais, instrumentos e procedimentos variados para técnicas expressivas (de gravura em encavo e relevo), de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais e articular tais conhecimentos com sua percepção e imaginação, correlacionando com artistas e obras que utilizaram esse meio expressivo.

O aluno deverá apropriar-se de conhecimentos para a produção de obras, bem como perceber sua utilização no universo das artes plásticas.

JUSTIFICATIVA

Em meio ao universo tecnológico que nos cerca, muitos jovens e adolescentes passam a maioria de seu tempo em frente ao computador, esquecendo-se muitas vezes do contato pessoal, do respeito ao próximo e da verdadeira cidadania. São atitudes simples que a vida nos oferece sem custos ou grandes tecnologias, foi o que encontramos na Arte e no prazer que nos proporciona a técnica da Gravura.

A gravura permite o conhecimento científico, cultural, histórico e religioso, pois teve um papel importante na construção do conhecimento da civilização. O uso da técnica com a xilogravura em sala de aula foi escolhido em função de seu caráter multiplicador e consequente possibilidade de maior distribuição em virtude de seu baixo valor mercadológico, foram ideias tão caras àqueles artistas quando se leva em conta seu ganho no significado social que iremos levar para as salas de aulas e reflexão dos alunos.

Procurar resgatar o prazer de um trabalho manual e simples mas que envolve grandes momentos de criação, crescimento e reflexão pessoal.

METODOLOGIA

Serão desenvolvidas por meio de recursos como: aulas, debates e atividades. O desenvolvimento do conteúdo programático se dará por leitura de textos, indicações de pesquisa e leitura em livros e sites, com atividades individuais, colaborativas e reflexivas entre os alunos e os professores. Apreciação e leitura de trabalhos com Gravuras da artista Fayga Ostrower.

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS	FACTUAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS	ATITUDINAIS
	Iremos enfatizar toda vida e obra da Artista Fayga Ostrower. Reconhecer os materiais e técnicas empregadas na produção da Xilogravura.	Analise de obras da artista Fayga Ostrower, bem como seus conceitos e elementos da visualidade contidos nas obras. Conhecer e reconhecer os materiais e técnicas empregadas.	Trabalho manual com entalhamento em madeira de compensado com materiais próprios utilizados para xilogravura como goivas, formão ou boril. Juntamente com explicações do uso e manuseio dos materiais. A gravura ficará a escolha do aluno artista e sua	Valorização, prazer e empenho na apreciação de obras artísticas. Interesse e respeito pela opinião dos colegas. Compartilhar experiências artísticas e estéticas e manifestação de opiniões e ideias sobre a arte. Envolvimento e prazer pelo contato direto com materiais

			imaginação criadora.	concretos e valorização do trabalho individual e em grupo.
--	--	--	-------------------------	---

RECURSOS

Quadro, retroprojetor, vídeo, papel, lápis, borracha, gravuras, madeira em compensado, goivas (material para uso da xilogravura).

ARTICULAÇÃO COM OUTRAS DISCIPLINAS OU ATIVIDADES

A proposta visa a presença da interdisciplinaridade com vistas a disciplina de história ou filosofia. Articulando-se com outras áreas do conhecimento como ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

AValiação

A avaliação irá decorrer do registro das informações pesquisadas dos alunos através de trabalhos sobre o tema.

Apresentação e exposição da criação do trabalho final da xilogravura produzido na madeira pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5ª A 8ª SÉRIES)

MARTINI, Fátima R. Sans. **Metodologia e Prática do Ensino da Arte-Educação II**. Santos, SP: Apostila da Unimesvirtual, 2008.

CRONOGRAMA

AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
1	Leitura do Texto: Gravura	Conhecimento e ampliação de novas técnicas de Artes.	Leitura, debate e reflexão sobre a leitura
2	Video Itaú Cultura sobre Fayga Ostrower	Conhecer a artista e o trabalho de Fayga Ostrower.	Pesquisa no laboratório de informática, registro da pesquisa feita sobre a artista.
3	Exposição de Gravuras de Fayga Ostrower	Conhecimento e apreciação.	Leitura das obras em detalhes e

			discussão.
4	Texto da biografia de Fayga Ostrower	Ampliação do conhecimento.	Leitura e reflexão pessoal.
5	Apresentação dos materiais: madeira, goivas e formão	Manipulação e exploração dos materiais e sua função.	Manuseio dos materiais.
6	Prática do manuseio para entalhe da madeira e correto manuseio dos materiais	Manuseio e uso dos materiais para criação e confecção dos trabalhos na madeira.	Uso dos materiais para produção criativa.
7	Prática da criação, trabalho para desenvolvimento do fazer artístico.	Manuseio e criação/término da confecção dos trabalhos na madeira.	Manuseio, criação e término dos trabalhos.
8	Como organizar e elaborar a exposição dos trabalhos produzidos.	Organização dos materiais.	Apreciação e valorização de todos os trabalhos feitos em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando Valorizamos a arte, seja ela como for e onde quer que esteja não importa a qual meio, encontramos a gravura, seja na madeira, metal, papel ou da pedra. são formas de reprodução da escrita e da imagem que comunicam o mundo contemporâneo.

A gravura também dá novas alternativas de trabalhar com as mudanças dentro do que já foi feito no meio de uma determinada sociedade. Na gravura, é possível observar a proporcionalidade e o equilíbrio dos traços e linhas. Ela ainda nos revela realidades ocultas que muitas vezes podem interiorizar as impressões e sons locais de épocas distantes. Não podemos deixar de relatar, que as gravuras deixaram de ser apenas ilustrações nos livros. E sim um universo cheio de linguagem, códigos e interação no nosso cotidiano

Através do mundo da arte contemporânea, como a gravura, Fayga, contribuiu muito na profunda integração dentro de salas de aula, em reflexões de ensino, e no desenvolvimento da criatividade. No entanto sua biografia nos acompanha não somente em sala de aula, mas como em bibliografia de concurso.

Podemos dizer que é importante trabalhar com as gravuras desde cedo, da educação infantil ao ensino médio. Temos que lembrar a importância da gravura na vida das crianças, pois favorece no desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor, sem esquecer que nunca podemos deixar de levar em conta a bagagem que cada pessoa trás de casa, assim como no seu próprio dia-a-dia.

Quando trabalhamos com gravura, estamos levando o nosso, aluno a se interessar pelas produções que são realizadas por ele mesmo e por seus colegas,

bem como por diversas obras consideradas artísticas a nível regional, nacional e internacional.

Podemos Concluir que esse trabalho de pesquisa nos trouxe conhecimentos, experiências e habilidades de expressão artística, conteúdos sociais e políticos presentes nas obras e no momento histórico da vida de uma das maiores artistas do nosso contexto brasileiro que é a de Fayga Ostrower e suas contribuições, como afirma a própria Fayga “a arte é a linguagem natural da humanidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTELA, Antônio. **Introdução à gravura e história da xilogravura**. Campos do Jordão : Ed. Mantiqueira. 1984

MARTINI, Fátima R. Sans. **Metodologia e Prática do Ensino da Arte-Educação II**. Santos, SP: Apostila da Unimesvirtual, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5ª A 8ª SÉRIES)

<http://www.editoradegravura.com.br/oqueegravura.htm>

<http://www.faygaostrower.org.br/a-artista/linha-do-tempo>

www.itaucultural.org.br.

<http://faygaostrower.org.br/a-artista/homenagem-aos-90-anos>